

PROCON dá mais 30 dias para Bancos melhorarem segurança nas agências

Prazo para a adequação de 180 dias já acabou, mas Procon deu mais um mês



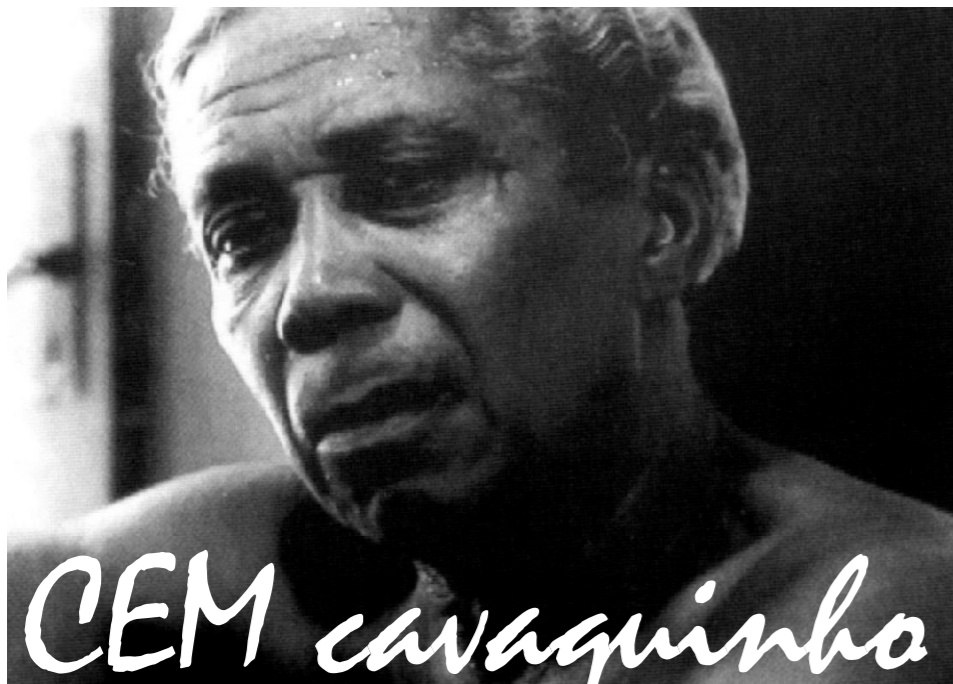
Procon estadual prometeu multar Bancos caso a lei 9.460/2010 não seja cumprida em 30 dias; sindicato cobrou atitude e vai fiscalizar cumprimento da lei

Os Bancos no Estado do RN terão 30 dias para se adequarem à Lei 9.460/2010, de autoria do deputado estadual Walter Alves, que regula a segurança nas agências bancárias sob pena de multa diária por atraso.

Os Coordenadores Geral e de Fiscalização do Procon Estadual, Araken Farias e Manoel Ionaldo, respectivamente, visitaram o Sindicato nesta segunda-feira, 24, detalhando a lei e proporem o prazo de 60 dias para que os bancos efetuem os procedimentos de segurança exigidos na lei. Os dirigentes Marta Turra e Gilberto

Monteiro sugeriram que o prazo de 30 dias seria suficiente entendendo que a lei já está em vigor e não há nenhuma dificuldade técnica ou financeira por parte dos bancos que impeça o cumprimento da lei. O Procon acatou a proposta.

A lei exige a instalação de equipamentos de segurança nos bancos para dar mais segurança e tranquilidade aos clientes e bancários. Câmeras de monitoramento e portas blindadas contra armas de grosso calibre estão entre os itens que deverão ser providenciados em até um mês. O Sindicato orienta aos bancários(as) que cobrem o cumprimento dessa importante Lei.



CEM cavaquinho

Se vivo fosse, de carne e osso, Nelson Cavaquinho teria completado 100 anos no dia 28 de outubro. A data foi lembrada em dezenas de rodas de samba Brasil afora. Inesquecível, Nelson se criou no morro da Mangueira e deitou e rolou seu lamento pelas cordas do violão que tanto amava. Apesar do Cavaquinho incorporado ao nome, era no violão que Nelson criava as pérolas da carreira. Parceiro de gênios como Cartola e Carlos Cachça, só para ficar em outros grandes nomes da Mangueira, o autor dos versos "tire seu sorriso do caminho/ que eu quero passar com a minha dor" faz uma falta da danada. Daqui desse cantinho, o Sindicato o reverencia e presta essa homenagem a quem, na verdade, pediu para ser lembrado vivo. Viva Nelson Cavaquinho!

LB

LUTA BANCÁRIA

Jornal do Sindicato dos Bancários do RN

Ano XXVI
Nº 26

1 a 8 de novembro de 2011

SEJA SÓCIO

www.bancariosrn.com.br



Av. Deodoro da Fonseca, 419, - Natal/RN - CEP: 59020-600
Telefone: 3213.0394 / Fax: 3213.5256



VOLTA COM REVOLTA NO BNB

Categoria rejeita proposta, mas segue a maioria e encerra greve

Os bancários do BNB no RN rejeitaram a última proposta do Banco, mas decidiram encerrar a greve já que a maioria das outras bases optou por voltar ao trabalho. A categoria volta indignada.

A proposta do BNB é muito parecida com a anterior, mas com a diferença de que corrige as distorções apenas nos três primeiros níveis de Analista Bancário. Na assembleia realizada terça-feira (25/10) na sede do Sindicato, os funcionários se mostraram

indignados com a falta de respeito do Banco e reafirmaram que continuarão lutando contra a exploração dos trabalhadores nas agências.

A greve no BNB foi histórica porque, mesmo com o fim da paralisação nos outros bancos, os trabalhadores do Banco do Nordeste decidiram permanecer parados para arrancar uma proposta melhor do Banco. Apesar do avanço, o acordo ainda ficou muito aquém do que merece a categoria.

LEIA NESTA EDIÇÃO

Orlando Silva passou a bola

Em editorial, o Sindicato afirma que queda do ministro Orlando Silva não muda nada se não mudar o sistema corrupto presente em todos os ministérios do governo Dilma.

PÁG. 02

PT barra sindicalistas na Câmara Federal

Os diretores Marcos Tinôco, Zé Maria e Sílvio Kanner foram barrados pelo presidente da Câmara, Marco Maia, em votação da reforma sindical na Câmara dos Deputados

PÁG. 02



Sindicato assina acordos com patrões

O diretor de Comunicação do Sindicato, Marcos Tinôco, representou os bancários e assinou os acordos coletivos na Fenaban, Caixa e Banco do Brasil

PÁG. 05

Gerentes ameaçam grevistas no BB

Bancários que se recusam a fazer hora-extra estão sendo ameaçados por gestores

No Banco do Brasil alguns gerentes estão ameaçando os colegas grevistas caso se recusem a fazer horas-extras para compensar os dias parados.

Gestores, que inclusive se orgulham de já terem sido aguerridos grevistas, agora querem punir e cassar o direito dos seus colegas reivindicarem. Esses mesmos ex-grevistas que num passado recente achavam justo lutar, agora, com a sua situação profissional e financeira resolvida pela comissão e PLR robustas, além do "status de dono do Banco", querem perseguir e retaliar quem muito lutou para melhorar os salários e condições de trabalho de todos, inclusive desses insensíveis e egoístas ex-grevistas.

É isso mesmo. Egoístas, pois seguem a máxima individualista e perversa do "eu estando bem, o resto que se f...".

Temos recebido denúncias até mesmo de gerente de relacionamento querendo punir colegas de sua equipe através de anotações na GDP. Já dá para imaginar o que essa pessoa fará se chegar ao cargo de gerente geral. Mas o nosso Sindicato colará nela. Outros ameaçam submeter a "desobediência" à Dipes (Brasília).

A questão do pagamento dos dias parados não é econômica, pois o BB não



precisa dessas horas. Trata-se de uma questão política. Política de classe. É uma tática repressora do Banco do Brasil, através dos seus capatazes da vez em Brasília, para inibir os colegas de reivindicarem seus direitos.

A diretoria do Sindicato orienta a não prestação de jornada suplementar porque os contrafcutistas, banqueiros e Governo estão do mesmo lado atacando os bancários. Assinar um acordo sem abonar os dias parados é a tática dessa

trinca desleal. A greve foi legal. Não é justo pagar!

Esses perseguidores e retaliadores precisam entender que a luta foi - e sempre será - em benefício de todos e que os colegas grevistas são motivos de orgulho e não devem ser punidos, perseguidos ou retaliados, pois se esses lutadores conquistaram míseros 9% de recomposição, os não-grevistas ganharam - "de bandeja" - o enorme reajuste de 9%.

Colegas trabalharam contra o movimento no BNB Macau

Durante a greve no BNB, que este ano se prolongou até terça-feira, 25, diferentemente dos bancários da capital e de várias agências do interior, os lotados na agência Macau deram um péssimo exemplo de como não lutar em prol da categoria, furando a greve.

Apesar do impressionante crescimento do lucro (143%) no primeiro semestre, fruto de muita exploração dos trabalhadores e clientes, além do assédio e ameaças para o cumprimento de metas abusivas, o BNB apresentou a pior proposta entre todos os bancos. Mesmo assim os colegas de Macau optaram por ficar do lado desse perverso patrão no momento político e legal de renovação do acordo coletivo. Os bancários do BNB Macau se uniram ao Banco para tentar derrotar os grevistas que legitimamente - acatando decisão da assembleia - lutaram bravamente pelos direitos e conquistas para os bancários, incluindo os de Macau. Mas os bancários do BNB Macau decidiram frustrar os interesses da maioria, fortaleceram as trincheiras do BNB.

Os diretores do Sindicato, Gilberto Monteiro e Robério Paiva chegaram à agência Macau às 7h30 para encaminhar a greve. Aos colegas que chegavam era explicado sobre a importância da adesão de todos. Um dos gerentes relatou que "todos os funcionários são agradecidos ao BNB porque estão em cargos comissionados e por isto não querem fazer greve"; um empregado o com a função de caixa questionou "por que o Sindicato não fez uma reunião antes?" e entrou pela porta dos fundos junto com outro caixa; o gerente da agência falou aos

diretores que todos os funcionários são liberados para fazer a greve. "quem quiser fazer eu não vou chamar, apenas vou botar 'falta greve' no ponto".

Consultados, os funcionários disseram que iam trabalhar normalmente; o mesmo gestor afirmou também que "caso não receba nenhum reajuste salarial, ainda assim estou satisfeito". Mesmo recebendo um salário bem acima dos demais, o Sindicato entende que o gerente está equivocado em abrir mão de seus direitos.

O gestor ainda tentou justificar a necessidade dos colegas na agência alegando que a sua unidade contabilizava até aquela data um prejuízo de mais de R\$ 6 milhões e que ele não é o culpado. Durante a conversa o delegado sindical esteve presente, mas em nenhum momento se manifestou e também furou a greve tranquilamente.

Recebemos a informação de que o gerente da agência se articulou com seus funcionários para furarem a greve pela porta dos fundos, mesmo fragilizando a segurança. Os diretores estranharam o fato de todos insistirem em furar a greve e um deles simplesmente disse: "o homem aqui é duro".

O Sindicato lamenta a decisão equivocada dos companheiros de Macau, mas tem a convicção de que os mesmo adotarão postura diferente nas próximas campanhas, fortalecendo a luta dos bancários contra a falta de compromisso e seriedade do BNB. A consciência de classe nos faz entender que acima do direito individual do fura-greve está o direito coletivo dos trabalhadores em greve. Por isto todos à luta!

DEVER CUMPRIDO!



A história do bancário Marcos Luiz Cabral de Sousa. 46 anos, é semelhante a de vários colegas. É possível, inclusive, que você que lê esta reportagem se identifique com alguma passagem do trauma vivido por ele. Marcos dedicou 25 anos da vida ao Banco Itaú. Chegava cedo ao trabalho, dava expediente mesmo doente e nunca faltava. Nesse tempo, além do serviço, Marcos acumulou tendinite, bursite e outras doenças por esforço repetitivo.

Os anos de entrega de corpo e alma à empresa, no entanto, não foram levados em conta quando o Banco anunciou que Marcos estava demitido. Para variar, sem justa causa. Alegaram erros operacionais. A demissão aconteceu em 16 de abril. Nesse tempo, com o apoio das diretoras Albertina Bertino e Izolda Capistrano, o bancário reagiu.

A reintegração ocorreu em outubro. Uma resposta à atitude covarde do Itaú, que usou, abusou e descartou um trabalhador que defendeu as cores da empresa até no dia em que o filho se submeteu a uma cirurgia de urgência. "Meu lado psicológico ficou abalado. No dia que meu filho passou por uma cirurgia fui trabalhar. Teve um momento em que não aguentei e comecei a chorar. Sempre dei preferência ao trabalho. Essa é uma lição que carrego: o Banco vira as costas ao funcionário que se entrega de corpo e alma e adquire lesões", desabafa.

Médico não quis reconhecer doença do bancário demitido

Quando foi demitido, Marcos de Sousa ocupava a gerência operacional na agência Prudente de Moraes do Itaú. O Banco adotou com ele o mesmo procedimento que faz com todos os funcionários adoecidos. Afastou o trabalhador e, na volta, o demitiu. Mesmo com os exames de um médico particular atestando a doença, o médico contratado pelo Banco não quis considerá-lo inapto ao trabalho. Como a Constituição Federal garante, a CAT foi preenchida pelo Sindicato.

Para ele, Izolda e Albertina tiveram uma participação fundamental da recondução dele ao trabalho. "Eu jamais teria conseguido algo não fosse o sindicato. Sempre estive ao lado do sindicato. Os que estão no Banco vivendo essa mesma situação, mas ainda não se sindicalizou ou não acredita que o sindicato tenha força, passo essa mensagem: passem a acreditar, há vários colegas na mesma situação. Tem muita gente afastada. Não podemos abdicar das nossas vidas em nome das metas", afirmou.



Orlando Silva passou a bola

Orlando Silva caiu. Mas e daí? Na queda do agora ex-ministro dos Esportes o que menos importa é o nome que deixa o governo. Quem viu o filme Tropa de Elite deve lembrar da célebre frase do Capitão Nascimento, personagem interpretado pelo ator Wagner Moura: "a culpa é do sistema".

Orlando Silva não inventou a corrupção. Apenas faz parte de um sistema que tem raiz, caule e que dá frutos podres. Assim como os outros partidos fazem nos outros ministérios, o PC do B, ao que tudo indica, usou a

pasta para encher o que se convencionou chamar de caixa 2, aquele dinheirinho não declarado que sempre reaparece nas campanhas milionárias.

As fraudes apontadas no programa 2º Tempo são escandalosas. O PM bandido que denunciou o esquema era filiado ao partido até há pouco tempo. Os contratos de ONGS ligadas a partidos com o governo são desse sistema corrupto.

A presidenta Dilma Rousseff deve saber que a punição dos corruptores deve além da simples

demissão de ministros. Até porque se o partido mantiver o controle do ministério, nada indica que as coisas mudarão. Aliás, Dilma está numa sinuca de bico. Seu governo sucumbiu a todas as denúncias da imprensa. Antônio Palocci, Nelson Jobim, Alfredo Nascimento, Pedro Novaes e agora Orlando Silva, deixaram o cargo depois que a mídia descobriu o envolvimento de todos em suspeitas de corrupção.

A expectativa agora é sobre quem será o próximo. E se, até acabar o governo, o dinheiro roubado vai voltar aos cofres públicos.

Editorial

Petista BARRA entrada de sindicalistas na Câmara



O petista Marco Maia resgatou a Ditadura ao barrar a entrada de sindicalistas na Câmara. Acima Marcos Tinôco (RN) e Zé Maria (MA) impedidos de entrar

O presidente da Câmara dos Deputados, Marcos Maia (PT), barrou a entrada de sindicalistas de oposição na Comissão de Cidadania e Justiça (CCJ) da Câmara durante a votação da reforma sindical. Maia ordenou aos seguranças da Casa para que liberasse a entrada apenas dos representantes da CUT.

Entre os sindicalistas impedidos de acompanhar a votação está o diretor de comunicação do Sindicato dos Bancários do RN, Marcos Tinôco. "Foi um absurdo o que fizeram com a gente. A Câmara é a Casa do povo e a reforma sindical é um tema que diz

respeito a todos os sindicalistas do país, e não apenas aos pelegos da CUT. Ele usou a autoridade de presidente da Câmara para impedir nossa entrada colocando seguranças na porta", desabafou, por telefone, de Brasília, o sindicalista potiguar.

Ao lado de Marcos Tinôco também ficaram de fora o presidente do Sindicato do Maranhão, José Maria, o presidente nacional dos funcionários do Banco da Amazônia, Silvio Kanner, além de outros sindicalistas.

A atitude do petista lembrou o tempo em que os militares estava no poder. Truculência e covardia não combinam com democracia.



Marilena Funari (Fenaban), José Maria (Maranhão), Marcos Tinôco (RN), Walter (Bauru) e Marco Lenharo (Bauru)

SINDICATO assina ACORDOS

Diretor de Comunicação, Marcos Tinôco, assina acordos na Fenaban, CAIXA e Banco do Brasil

O Sindicato dos Bancários do RN cumpriu a determinação da categoria em assembleia e assinou os acordos coletivos, em nome dos trabalhadores, na Fenaban, no Banco do Brasil e na CAIXA. Os bancários do RN decidiram, por ampla maioria, rejeitar as propostas apresentadas pelos bancos e o Governo Dilma, mas encerraram a greve porque a maioria das bases do país optou por retornar ao trabalho.

Como a Constituição Federal afirma que os sindicatos é quem representam as categorias, o diretor de Comunicação do Seeb-RN, Marcos Tinôco, foi pessoalmente a Brasília e São Paulo cumprir o que a base do Rio Grande do Norte decidiu. No site www.bancariosm.com.br você já pode ler a íntegra dos acordos coletivos assinados.

O diretor Marcos Tinôco destaca a importância do momento ainda que o acordo final não represente o que merecem e desejam, de fato, os bancários do país. "A nossa avaliação é de que a categoria poderia ter avançado mais nas propostas, mas como temos dito, a direção nacional do movimento desmobilizou a categoria num momento em que a greve estava forte. Convocamos os bancários para continuar a luta porque como sempre fazemos reivindicaremos sempre o que achamos por direito", afirmou o sindicalista, que lembrou que a luta pela reposição integral das perdas seguirá forte em 2012.



Diretores assinam acordo na Caixa, em Brasília.



Sérgio Braga (BB), Marcos Tinôco (RN) e José Maria (MA) assinam acordo no BB

EXPEDIENTE

Conselho Editorial
Marcos Tinôco
Beatriz Paiva
Gilberto Monteiro

Jornalista responsável
Rafael Duarte
(JP 12/50)

Estagiário
Renan Spadini

Tiragem
3.500 exemplares

Impressão
Unigráfica

Contatos
secretaria@bancariosm.com.br
imprensa@bancariosm.com.br